



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6045 - Trabalho Completo - XIII Reunião Científica da ANPEd-Sul (2021)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 04 - Estado e Política Educacional

Análise longitudinal das trajetórias escolares de estudantes do Ensino Médio em Curitiba de 2013 a 2016

Jessica de Jesus Santos Claudio Johnson - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

### **ANÁLISE LONGITUDINAL DAS TRAJETÓRIAS ESCOLARES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM CURITIBA DE 2013 A 2016**

Este trabalho teve a pretensão de conhecer o perfil dos alunos que se matricularam no 1º ano do Ensino Médio do município de Curitiba em 2013 e acompanhar as suas trajetórias ao longo de 4 anos, buscando analisar e compreender suas trajetórias, caracterizando-as como protegidas ou desprotegidas, a fim de suscitar reflexões sobre a garantia do direito de acesso e permanência nas escolas até a conclusão da Educação Básica. O estudo possui caráter longitudinal e foi construído a partir dos microdados do Censo Escolar (INEP) sobre matrícula para o período de 2013 a 2016. O referencial teórico adotado permitiu construir hipóteses sobre as razões que favorecem os estudantes possuírem trajetórias escolares protegidas e também os fatores de risco que podem contribuir para o fracasso escolar. Entre os achados dessa pesquisa está a baixa taxa de alunos que conseguiu concluir o Ensino Médio no período analisado por esse estudo.

O acesso à educação é um direito de todas as pessoas, porém muitos jovens não concluem o ensino fundamental, não têm acesso a uma educação de qualidade e a desigualdade ainda aumenta no ensino médio que embora tenha sua importância reconhecida como etapa final da Educação Básica, é a etapa que mais sofre com reprovações, abandono e fracasso escolar, tendo em vista que de acordo com os dados do Inep informados pela Tabela de Rendimento Educacional nos Ensinos Fundamental e Médio 2016, o Ensino Médio apresenta as maiores taxas de reprovação (11,6%) e abandono (4,5%) (INEP, 2014). Para abrir uma discussão sobre essas desigualdades, é possível comparar o percentual médio de conclusão de estudantes no Ensino Médio, entre 2005 e 2012, com estudantes que compõem grupos específicos que se encontram em desvantagem em relação aos demais. Em média, 56,7% dos jovens concluíram o Ensino Médio, contudo, dos alunos provenientes da zona rural, apenas 31,9% concluíram o Ensino Médio; em relação às desigualdades socioeconômicas, apenas 21,7% entre os mais pobres o concluíram; em relação às desigualdades étnico-raciais, apenas 45,7% dos estudantes autodeclarados pretos e pardos concluíram. (BRASIL, 2014).

O Ensino Médio tem se constituído no Brasil como uma etapa complexa em questões de políticas públicas, começando por sua concepção e estrutura, passando pela sua organização e mediação, pois possui a particularidade de atender a juventude além da

necessidade de articular trabalho, cultura, formação humana, e ciências (SIMÕES, 2011). Esta etapa encontra desafios para sua universalização que envolvem as condições de acesso e permanência, o quadro de reprovação, abandono escolar e aspectos ligados ao financiamento e formação de professores. A reprovação e o abandono escolar mostram a necessidade de assegurar escolas com estruturas de qualidade, passíveis de acolher alunos com históricos de vida diversos e possibilitem vivências significativas e formativas, a fim de superar estas dimensões do fracasso escolar (SILVA, 2016).

Ao refletir sobre o Ensino Médio e sua identidade, é preciso pensar sobre sua função social e sobre sua estrutura, para que o jovem possa também se reconhecer na escola, pois é imprescindível que se pense em políticas públicas que assegurem a permanência do jovem no Ensino Médio, garantindo que as parcelas da juventude que são de classes sociais empobrecidas, moradoras das áreas rurais, compostas pela população negra e indígena, entre outras características que gerem desvantagens sociais, não sejam excluídas.

Muitas vezes, a escola tem inserido esses grupos em seu interior, mas ainda reforça as desigualdades que ocorrem fora dela, impressas em sua desigualdade de ofertas. Considera-se, assim, que é extremamente necessário que as diferentes esferas de governo, sobretudo Federal e estadual, organizem-se para efetivar medidas que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do Ensino Médio na idade adequada para toda a população, superando os processos de reprodução de desigualdades sociais ou produção de desigualdades propriamente educacionais.

As trajetórias escolares irregulares mostram com efeito a quebra da garantia da educação de qualidade quando alunos passam por sucessivas repetências ou não possuem garantia de permanência na escola. O Ensino Médio por muitas vezes recebe alunos já com distorção idade-série, que passaram por essas repetências ou evasão. Em sua pesquisa, Carrano(2015) indica que a maioria dos jovens que evadiu afirma ter dificuldade em conciliar estudos e trabalho, porém, não aponta o trabalho como causa para evasão.

Quando jovens não concluem o ensino médio, não encerram a educação básica, deixando assim, de usufruir de um direito público. Vários são os coeficientes apontados para o fracasso escolar, envolvendo raça, gênero, condições socioeconômicas, fatores intraescolares – reprovações, currículo, infraestrutura de má qualidade, equipe pedagógica sem formação e preparo, conteúdos distantes da realidade – e extraescolares – desemprego, necessidade de complementar a renda familiar, a escolha entre escola e trabalho, desmotivação no meio familiar. É fato que, esses fatores, isoladamente, não condenam os jovens ao fracasso escolar, mas a soma dos fatores resulta em condições de acesso e permanência muito desiguais ao estudante, que muitas vezes desiste. Portanto, é essencial repensar as condições de educação que são ofertadas às juventudes com condições e contextos sociais diferentes, para analisar se esses jovens são aproximados ou distanciados da escola, de acordo com o reconhecimento dos estudos como próximo à realidade e importante à formação humana e profissional.

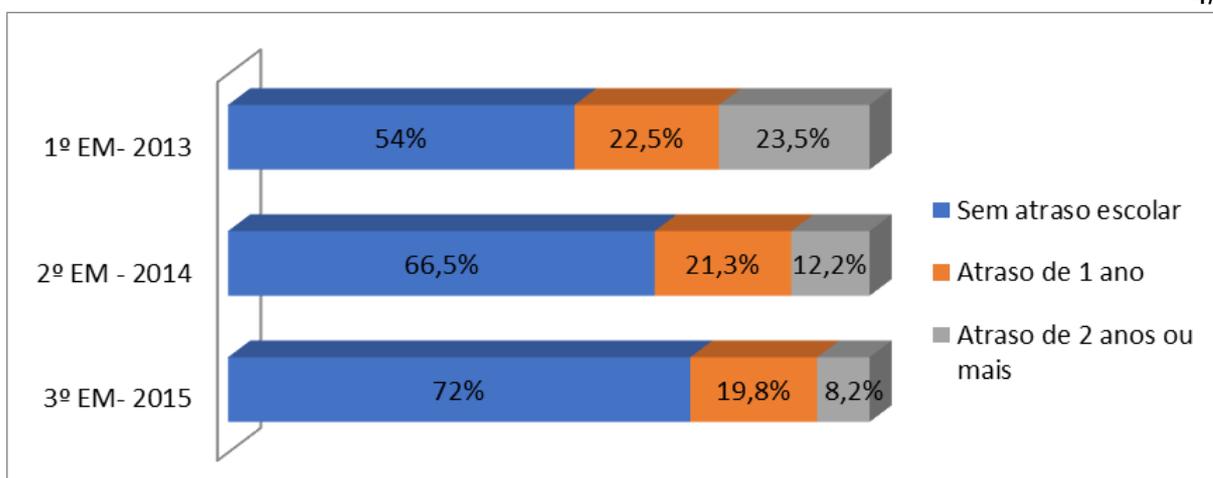
Para este artigo, a análise foi construída a partir dos dados organizados de forma longitudinal. Foram selecionadas as matrículas dos estudantes de 1º ano do Ensino Médio no ano de 2013 das escolas do município de Curitiba registradas nos microdados do Censo Escolar. Esta coorte foi acompanhada nos anos de 2014, 2015 e 2016, apenas para os casos que permaneceram em escolas do mesmo município em todo o período analisado. Foi necessário eliminar as matrículas duplicadas nos bancos para organizá-las de forma a obter um único registro por ano para cada estudante.

Inicialmente, foram selecionados os dados do INEP dos alunos matriculados no primeiro ano do ensino médio regular em 2013 em escolas do município de Curitiba, com todas as 85 variáveis que os acompanhavam. Como a intenção da pesquisa era analisar as trajetórias escolares de estudantes do ensino médio, era necessário estabelecer uma coorte para o início do estudo. Considerando que os dados mais atuais aos quais seria possível ter acesso seria do Censo Escolar de 2016, foi traçado um corte para os quatro anos anteriores, tempo suficiente para a conclusão desta etapa numa trajetória não interrompida, visto que a duração do Ensino Médio Regular é de 3 anos. No quarto ano do recorte dessa pesquisa, é possível verificar os estudantes que continuam no Ensino Médio, demonstrando uma trajetória com evasão ou reprovação, visto que não é possível ter acesso aos dados oficiais referente à conclusão do Ensino Médio até 2016. Em seguida, foram selecionados os dados de matrícula desses estudantes das escolas do município de Curitiba para os anos de 2014, 2015 e 2016. Logo após, foram retirados os dados duplicados. Assim, os bancos foram unificados, tendo como banco principal o de 2013 e as informações sobre os estudantes nos demais anos analisados foram incorporadas ano a ano, consolidando um banco único, de caráter longitudinal, que permitiu conhecer as trajetórias de todos os estudantes que permaneceram em escolas localizadas no município de Curitiba. Os casos não encontrados nos anos seguintes representam a complexidade de realizar um estudo de caráter longitudinal, em vista da dificuldade em acompanhar todos os casos ao longo de um período de tempo.

Com base na idade escolar, os alunos deveriam entrar no 1º ano do ensino médio aos 15 anos. E na cidade de Curitiba, local selecionado para realizar a pesquisa, é visível que 22,5% dos alunos entram no ensino médio com 16 anos e 23,5% com 17 anos ou mais, somados 46% dos matriculados já estão em situação de atraso escolar, manifestando então, trajetórias irregulares com repetências e/ou evasões anteriores ao ensino médio.

Ao olhar para os anos seguintes, o percentual de alunos em idade avançada diminuiu para o 2º ano do Ensino Médio em 2014 e 3º ano em 2015, o número de alunos ausentes aumenta, o que pode representar que são os alunos em atraso escolar que evadem da escola e o percentual de alunos na idade correta também aumenta a cada ano, manifestando a característica excludente do sistema de ensino que mantém aqueles alunos em idade correta e elimina os que estiverem em situação de atraso escolar por conta de obstáculos que se acumulam ano após ano. Nessa pesquisa utilizamos os dados de matrícula somente da cidade de Curitiba, portanto, os alunos ausentes que são aqueles que não constam mais no banco de dados, podem ser alunos evadidos ou transferidos para outros municípios. O percentual de estudantes em situação de atraso escolar também poderia ser reduzido com políticas de correção de fluxo ou aceleração de estudos, contudo, tais políticas não foram verificadas em funcionamento nesse período.

### **Gráfico 1 – Idade dos alunos matriculados no Ensino Médio nos anos 2013-2015**



Fonte: Censo Escolar (MEC/Inep), 2013, 2014 e 2015.

Na tabela a seguir, são expostos dados sobre a idade de todos os alunos matriculados no Ensino Médio que fazem parte da coorte analisada, na qual é possível verificar que o percentual de ausentes é de 16,4% em 2014 e aumenta em mais de 50% de 2014 para 2015, enquanto o percentual de alunos com atraso escolar daqueles que já estavam no 1º ano do ensino médio com 17 anos ou mais cai de 23,5% para 10,5% em 2015, o que significa uma redução desse público na escola em 55%, o que pode traduzir a evasão escolar dos alunos com trajetórias irregulares, mostrando novamente a exclusão desses alunos da escola.

**Tabela 1 - Atraso Escolar dos alunos matriculados no Ensino Médio em Curitiba nos anos de 2013-2015**

|                                 | 2013  | 2014  | 2015  |
|---------------------------------|-------|-------|-------|
| <b>Sem atraso</b>               | 54%   | 50%   | 47,8% |
| <b>Atraso de 1 ano</b>          | 22,5% | 19,4% | 17%   |
| <b>Atraso de 2 anos ou mais</b> | 23,5% | 14,2% | 10,5% |
| <b>Ausentes</b>                 | 0%    | 16,4% | 24,7% |

Fonte: Censo Escolar (MEC/Inep), 2013, 2014 e 2015.

A distorção idade-série é definida pelo atraso de 2 anos ou mais, no entanto, nessa pesquisa, foi utilizada a variável de idade referência, ou seja, a idade que o estudante matriculado completaria no decorrer do ano selecionado, portanto, foi possível ainda, destacar aqueles estudantes que estavam com ano de atraso. Evidenciando que, mesmo que esses alunos não inflam as taxas de distorção idade-série, eles representam uma taxa de alunos que já tiveram algum fator que acarretou em atraso escolar.

Para entender melhor essa relação com os ausentes e os matriculados ano a ano, a tabela a seguir traz dados pertinentes às trajetórias dos alunos matriculados em Curitiba nos anos de 2013 a 2016 - Utilizamos os dados de 2016 para supor quem são os alunos que concluíram o Ensino Médio em 2016 e aqueles que continuaram estudando, pela falta de acesso aos dados dos alunos concluintes do Ensino Médio. Ao analisar os percentuais ano a ano, percebem-se as trajetórias regulares, que nessa pesquisa foram consideradas trajetórias protegidas e estão destacadas na tabela com uma cor mais forte para realçar as células. O percentual de trajetórias protegidas possui um número decrescente, evidenciando que ano após ano uma taxa de alunos é deixada para trás, seja pela reprovação ou pela evasão escolar. O número de alunos que migra do ensino regular para a Educação Profissional, Curso Normal ou Educação de Jovens e Adultos é baixo, portanto, a maior parte dos alunos que não avança

nos estudos, ainda se concentra nos evadidos, embora o percentual de repetentes também seja elevado.

A pesquisa considerou que os alunos que se matricularam no primeiro ano do Ensino Médio em 2013 deveriam concluir em 2015, em caso de trajetórias protegidas. Verifica-se que há um número decrescente de trajetórias protegidas no período analisado. Dos estudantes matriculados no 1º ano em 2013, 52,6% estavam matriculados no 3º ano em 2015, 8,8% continuaram matriculados no 3º ano do Ensino médio em 2016 e 6,8% continuava matriculados em outros cursos (educação profissional, curso normal, EJA) em 2016. Assim, é possível supor que, entre 37% e 52,6% da coorte concluiu o ensino médio em 2015. Em 2016, o percentual de estudantes que não, permanecem no banco é de 80%, contudo, nem todos esses estudantes deixaram de compor o banco por terem concluído o Ensino Médio considerando os estudantes que concluíram o ensino médio em 2015, os que abandonaram e evadiram ao longo do período.

É importante lembrar que o percentual de ausentes aumenta significativamente a cada ano da análise, seja porque foram transferidos para escolas de outros municípios, saindo do grupo analisado neste trabalho, seja porque abandonaram o sistema de ensino formal. Não é possível conhecer com certeza, com os dados aqui utilizados, qual parte desses estudantes realmente se encontra fora da escola e quantos permanecem em escolas de outras cidades.

Se fosse possível ter acesso às informações sobre os estudantes que concluíram o Ensino Médio em 2015, seria possível afirmar com certeza o percentual de alunos da coorte analisada que traçaram trajetórias escolares contínuas nesse período. Essa informação só está disponível na sala segura do INEP, à qual só é possível ter acesso com autorização especial e com visita presencial ao escritório em Brasília. Como não foi possível ter acesso a essa informação, chegou-se ao percentual aproximado entre 37% e 52,6%, o que pode ser considerado bastante baixo, uma vez que a escolarização é um direito de todos os cidadãos, ainda que tenha se tornado obrigatória para os jovens até 17 anos de idade apenas a partir de 2016.

Tal percentual, mesmo que a aproximado, é preocupante, pois evidencia que somente existem estudantes com trajetórias desprotegidas e ao não concluírem a educação básico, estão sendo tolhidos de seu direito de educação. O ideal é que todos os estudantes tivessem seu direito de acesso e permanência na escola assegurado, pois, com trajetórias protegidas dos fatores de risco para o fracasso escolar, o percentual de estudantes que concluem o Ensino Médio poderia ser bem diferente.

Nessa tabela ainda é possível verificar o número de alunos que reprovam repetidas vezes, embora não se saiba a causa da reprovação (notas ou faltas), mas ainda assim, existem alunos que, por fatores desconhecidos, permaneceram 4 anos na mesma série, como é o caso dos repetentes do primeiro ano do ensino médio. Mesmo que a taxa de repetentes dessa série diminua, ela ainda se mantém existente em 2016, revelando que 1,2% desses estudantes estavam matriculados no 1º ano e 3,2% estava cursando o 2º ano, o que pode indicar que estes alunos se mostram persistentes e perseverantes apesar da experiência recorrente de fracasso escolar.

**Tabela 2 - Trajetória dos alunos matriculados no Ensino Médio em Curitiba nos anos 2013-2016**

ANOS

| ENSINO<br>MÉDIO |        | 2013   | 2014   | 2015 | 2016 |
|-----------------|--------|--------|--------|------|------|
|                 | 1º ano | 100%   | 16,2 % | 4,5% | 1,2% |
| 2º ano          | 0 %    | 64,6 % | 13,6%  | 3,2% |      |
| 3º ano          | 0%     | 0,1%   | 52,6%  | 8,8% |      |
| Outros*         | 0%     | 1,3%   | 1,8%   | 2,9% |      |
| EJA             | 0%     | 1,4%   | 2,8%   | 3,9% |      |
| Ausentes        | 0%     | 16,4%  | 24,7%  | 80%  |      |

\*Refere-se à Educação profissional e ao curso normal

Fonte: Censo Escolar (MEC/Inep), 2013, 2014 e 2015.

A análise dos dados disponíveis pelo INEP possibilitou desenhar os perfis dos jovens que possuem acesso ao ensino Médio e conseguem permanecer nele até a conclusão. Nesse estudo foi possível concluir que há dificuldades na conclusão do Ensino Médio em Curitiba, pois, entre os mais de 20 mil estudantes selecionados para essa pesquisa que se matricularam no 1º ano do Ensino Médio Regular em 2013, estima-se que somente entre 37% 52,6% permaneceu em escolas do município e conseguiu concluir essa etapa ao final de 2015 (ano desejável para conclusão).

Esse dado revela que as trajetórias escolares sofrem influência de diversos fatores que dificultam a permanência no sistema educacional e sua conclusão. Observa-se que muitos estudantes ficam retidos na escola e que há múltiplos fatores de risco que ainda interferem em seus rendimentos escolares. Existe ainda, a possibilidade de realizar a análise desses dados realizando recorte por raça e cor.

Futuramente, é possível dar continuidade e maior profundidade à presente pesquisa, analisando outros aspectos não explorados neste estudo, além de buscar informações sobre as trajetórias dos estudantes que foram considerados ausentes, contemplando outros estados e municípios do país. Ressaltando que essa pesquisa tomou por base as matrículas do ensino médio anteriores ao ano de 2016 que representa o prazo final para a adequação à Emenda Constitucional 59/2009 que determinou a obrigatoriedade da frequência escolar dos alunos entre 4 e 17 anos, desse modo, a perspectiva é que nos próximos anos, a frequência escolar dessa faixa etária aumente. No entanto, é desejável que além de aumentar a frequência escolar, seja possível diminuir a distorção idade-série desses jovens, bem como as demais formas de desigualdades presentes no sistema educativo, garantindo que todos possam concluir o ensino médio com trajetórias escolares protegidas dos riscos de fracasso escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política educacional. Trajetórias escolares. Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social. **As Desigualdades na Escolarização no Brasil. Relatório de Observação nº 5.** Brasília: Presidência da República: Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social- a CDES, 2014.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Trajetórias truncadas, trabalho e futuro: jovens fora de série na escola pública de ensino médio.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v 41, n.

especial, p. 1439-1954, dez, 2015.

INEP, INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Indicadores Educacionais**. Brasília: 2014. Disponível em: <[www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/263](http://www.publicacoes.inep.gov.br/portal/download/263)> Acesso em: 12/12/2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2010. Brasília: MEC, 2011.

SILVA, Monica Ribeiro. OLIVEIRA, Rosangela Gonçalves de. **Juventude e Ensino Médio: sentidos e significados da experiência escolar**. Curitiba: UFPR/Setor de educação. 2016.

SIMÕES, Carlos Artexes. **Políticas públicas do ensino médio: Iniciativas governamentais e o Ensino Médio Inovador**. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 8, p. 111-125, jan./jun. 2011.